

“Londres

22.1.69

Helinho:

fui hoje à tarde no correio de trafalgarsquare botar uma carta pra você. de volta, ao passar na casa do guy, havia uma carta sua pra mim: bacaninha, né? havia também uma carta de ana, e ambas com carimbos do dia 14 - o que quer dizer que talvez o correio resolva cooperar agora e entregar bonitinho a correspondência das pessoas. estou com a cuca fundida com essa história de escrever e ninguém receber. e a propósito: você recebeu a supra mencionada carta? fico com a impressão de que o melhor é ser rico e telefonar de vez em quando. não atingi, porém (ainda!), essa etapa de minha santificação e assim, vou insistindo em escrever.

está tudo uma confusão dos infernos: remeti ontem uma passagem para ana embarcar assim que possível para londres, mas hoje fui informado pela companhia que todas as estações de telex e correio e telefone internacional entraram em greve na inglaterra até, no mínimo, dia 28. ou seja: possivelmente essa ordem não chegará por aí antes disso, o que vai me atrasar bastante todos os planos. não consigo imaginar como a família receberá a notícia de ana vindo (por tempo indeterminado) para a europa. fico pensando, supondo, mas não chego a nenhuma conclusão. ficarão animados? tristes? preocupadíssimos? ah, helinho, mande me dizer. gostei muito de saber os detalhes da prisão do imperial, da qual já tinha ouvido falar por alto. É engraçado: acho que ele bem que podia ter arranjado um modo mais original, um cartãozinho realmente bolado por ele, porque esse que você me descreveu em sua carta existem aos montes pelas bancas de jornais da inglaterra, a cinco shilings cada. há inclusive um poster imenso, com a figura de um cara na privada, as calças no chão etc. e, garanto a você, esse cara daqui é ainda mais feio do que o imperial, esse plagiário. se o imperial mandasse algum dinheiro eu toparia ajudá-lo: compraria montes desses posters e remeteria para as mesmas pessoas que ele remeteu. mas, infelizmente, calculo, não dá pé de mandar cheques lá da ilha grande para londres. né?

O que se vende aqui, de coisas desse tipo, é impressionante. e em todo lugar você encontra posters e cartões ainda mais loucos, principalmente gozações incríveis com a bandeira e outros símbolos deste reino unido. imagine isso no brasil.

não tenho chegado a praticar o turismo que você insinua. fui, é claro, a todas aquelas maravilhosas galerias e museus de que já te falei. os filmes estão uma merda, apenas "faces" de John cassavetes chega a ser interessante. em teatro, excetuando "the cocktail party", de elliot (com alecguinnes), e "hair" (que ainda não vi), o resto é merda pura, um monte de musicais chatíssimos. daí, como é preciso economizar, me resguardo de assistir. talvez em paris a coisa esteja melhor, mas somente irei até lá depois que a ana estiver aqui, para irmos juntos. aliás, é baratíssimo ir até paris, mais ou menos o preço rio-são paulo. mas eu preferi ir ficando por aqui mais tempo e tenho me dedicado a ler, escrever (muito), almoçar e jantar.

caetano e gil estão realmente em cana, soube que cortaram o cabelo de caetano e a barba de gil. informação segura: guilherme está em paris e me contou pelo telefone. estão presos há

pouco mais de um mês e não se sabe quando serão postos a passear novamente. é incrível, **O brasil está cada dia mais ridículo**. como te falei na outra carta, vou ficar por aqui, no mínimo, até o fim do ano. é imbecilidade pura voltar por aí antes disso e **eu não sou otário**. agora que mandei a passagem da ana, estou apenas esperando que ela chegue para alugar um apartamento e me instalar. ainda não sei bem se aqui ou amsterdam, mas possivelmente aqui. tenho algum trabalho para ir fazendo e assim **vou me agüentando, até que minha canonização seja decretada**. não há realmente muito dinheiro, mas dá para viver mais ou menos como vivíamos no brasil.

**aqui existem duas coisas realmente caras: diversões e vício**. o cinema custa, mais ou menos, 5/6 mil cruzeiros; teatro, 15/20 mil; uma cerveja, cerca de 1.500; dose de uísque ou vodca, ou conhaque, pelos 2 mil e quinhentos (tudo isso em cruzeiros). mas tudo o mais é bem mais barato do que no brasil: casa, comida etc. sem falar em médico e remédios, que são inteiramente de graça, para qualquer pessoa. até óculos: e se você precisa de óculos vai em qualquer médico (não paga a receita), ele faz o exame (de graça), indica as lentes, você escolhe a armação e, com o papel que ele te dá, vai em qualquer ótica e apanha os óculos. depois o governo paga. não é genial, a rainha?

não vi Laís 37. quando for a paris, com ana, procuraremos por ela. existem alguns brasileiros simpáticos por aqui, na bbc e na universidade de londres.

principalmente uma moça chamada daniela, de são paulo, que há dois anos roda a europa sem um tostão, um saco nas costas pedindo carona etc. é inteiramente maluca e não pára em lugar nenhum. arranjei pra ela ficar alguns dias aqui no exploding galaxie mas ela agora arranjou para tomar conta de umas crianças e se mandou: com o dinheiro que ganhar nesse emprego (20 dias só) já anunciou que vai ver se chega na Grécia.

bom, meu filho, espero que o brasil lhe seja leve. e que você possa aparecer por aqui qualquer dia desses. depois, **quando a tropimilicadura afrouxar, eu volto, que também não sou daqui**, né? continuo achando que é de excelente maravilha receber uma cartinha de vez em quando. eu, por mim, vou escrevendo e se o correio ajudar, quem sabe, nós terminaremos enchendo volumes maiores (e mais brilhantes) do que o máriode andrade. abraçe e beije a família por mim.

amor.

Sim: comunique , a quem interessar, que estou aceitando presentes de suéteres, pullovers etc etc. Ana é excente para trazer esse tipo de coisa. Love.”

( fim de janeiro, 1969)

"Helinho:

Felizmente alguma coisa começou a acontecer por aqui - e pelo menos começo a achar que essa é uma boa viagem. Estou fazendo a tal entrevista com a yoko ono, que será vendida por razoável preço no brasil. a do lennon, só mais tarde, quando poderei vender por mais dinheiro ainda e ir ficando tranqüilo por aqui. Estou muito preocupado porque escrevo quase diariamente para ana, em são paulo, e pelo que sei essas cartas não estão chegando. Mande dois cartões para você, um para a claudinha, um para a eliana, um para lucila, um para lúcia, um para dona lita e seu vavá: receberam? tenho a impressão que nada está chegando, é tão chato. quando ponho qualquer coisa no correio só falto rezar e joga a carta na mala postal como quem joga fora uma preciosidade. **Tudo coisa de brasil.** desse modo, depois de tentar em vão me comunicar com ana, estou remetendo hoje uma passagem para ela vir imediatamente. Resolvi agora que não dá pé voltar tão cedo e percebi que também não dava mais pé ficar aqui sem ana. estou com vontade de voltar ao brasil no fim do ano e espero que Ana agüente o frio desse fim de inverno: depois melhora e em julho faz até calor ... estou em dúvida ainda quanto ao lugar onde vou me "instalar". talvez em londres ou amsterdam, que me parecem os melhores. paris é impossível, a vida lá é caríssima, tudo mais caro do que no brasil e eu não estou nadando em dinheiro. Em londres se consegue apartamento como aquele nosso em são paulo e muito mais barato. Mas amsterdam é agora a melhor cidade da europa, loucura total, e também as coisas são baratas por lá. Quando ana chegar decidiremos onde ficar, ela escolhe. ou você acha que eu ia me dar bem no brasil agora? minha opinião é que todo mundo devia fazer sua econorniazinha e se mandar, feito eu. não é muito difícil e o chato é aparecer na Europa feito turista, **enjoei de tudo que é garantia. é garantido? não quero.**

não se consegue muito rafael por aqui, a repressão em londres é terrível, mas em amsterdam é mais facil do que no rio. **Londres é tão provinciana, meu deus!** tudo acaba às onze da noite, o metrô, os ônibus, os bares - e quase não se vê ninguém na rua depois de onze e meia, porque é inverno e o frio é de lascar. estou morando agora na casa do exploding galaxy para economizar dinheiro, porque é de graça. quando ana chegar, me mudo.

você precisava estar aqui para ver as exposições que tenho visto. Só a retrospectiva do van gogh, com mais de 300 quadros, valeu toda a viagem. E a nacional gallery, a tategallery etc etc. a maior maravilha. eu me lembro à beça de você nesses lugares. e fico pensando que você também devia dar um jeito de vir. meu inglês vai quebrando todos os galhos, mas em compensação esqueci francês completamente. não sei, helinho, se ana está de fato muito animada para vir. espero que esteja e se não estiver tanto, ajude, anime. se ela não vier eu volto imediatamente. Bom: a passagem já está ai. é só ela providenciar o passaporte, entregar o apartamento de são paulo e embarcar. quero que ela esteja aqui na primeira semana de janeiro, porque quero viajar um pouco com ela e tenho de estar de volta em londres no fim do mês. Aliás: fevereiro, é claro. **estou tão sem noção do tempo!** nunca imagino que horas são e como escurece pelas quatro e meia, você pode calcular a confusão em que fico. às oito da manhã ainda está escuro, é a maior confusão. quis fazer um bilhete para láis, mas como

não sei o sobrenome dela não fiz. **tenho escrito alguns poemas estranhíssimos**, que mais tarde mandarei para você ver e opinar. estive com Jimi Hendrix, é louquíssimo.( ... ) Vinícius de Moraes está acontecendo por aqui, em Hotel Granfino e tudo o mais. Não encontrei com ele e estou evitando. Amanhã darei uma entrevista na BBC, o Ivan Lessa é o entrevistador e eles pagam 1 libra por minuto. bom, né? Vou ver se consigo falar um bocadinho de tempo, porque, meu filho, a libra está valendo três dólares e meio...

se você quiser que eu compre algum livro, ou coisa assim, pra você, mande o nome pela Ana que providenciarei com a necessária urgência e te remeterei sem perda de tempo. os filmes aqui estão uma bosta, tudo merda, não tem nada que preste. em teatro tem "Hair", mas deixei pra ver quando Ana chegar, para vermos juntos. empurre ela pra cá na primeira semana de fevereiro, senão eu fico maluco. ah, sim: Haxixe é ótimo. muito bacaninha, mas passa logo. muito bom pra se ouvir música.

ouvi dizer que estão censurando as cartas do exterior, que merda. se houver algum censor lendo essa carta, faça o favor de ter vergonha: nada aqui lhe diz respeito. é vergonhoso ler as cartas dos outros!

fui jantar e voltei, tem um restaurante chinês aqui em frente que é ótimo e baratíssimo. galinha com abacaxi, é ótimo!

faço votos que essa carta chegue. diga que estou mandando abraços e beijos para toda a família, de vovó a Claudinha, passando por Lucila e Lúcia. especiais para você. será que Caetano e Gil já foram soltos? puxa, rapaz, o que era que eu te dizia? não chegou nem ao Natal, né? **me mandei bem em cima da hora: isso aí deve estar chatíssimo.**

Amor.

Torquato"

21.04.69

“querido Helinho,

detesto essa gente que vai morar em paris: eles se impressionam demais, sabe, exageram e ficam vendo bacanais onde a festa transcorre serena e familiar. entenda. eu falei da péssima programação dos cinemas de londres e lá vem você com pelo menos 100 filmes interessantes que láis pode escolher em paris. ora! a programação de lá é quase igual à daqui, com a pequena diferença de londres estar sempre um pouco mais atualizada. Você conhece francês e a famosa mania que eles têm por cinemateca e terceiro mundo. Acontece que aqui tem mais cinemateca e clube de cinema do que em paris e se eu quisesse encher a carta com citações, poderia listar uma quantidade enorme de filmes novos e antigos que andam exibindo em Londres, dos mudos de Rodolfo valentino aos mais recentes 'undergrounds' de nova iorque. Eu é que não vou lá, nem morta. Vou aos meus cineminhas comerciais e reclamo quando a praça se enche de 'funny girls', 'sweetycharity', 'hannibalbrooks' e outras chatices. Como em paris. Aliás, eu estive lá pouco antes de Ana chegar e nem mandei dizer a ninguém porque achei que não valia a pena. Estava tão chato, sabe?, aqueles franceses todos, teorizando sobre nossa pobre condição, aliando nossas enormes cabecinhas subdesenvolvidas, sabe, ah! Bom é inglês que quando a gente diz que é do brasil, exclama: 'brazil? Yes, ofcourse. South america!'

concluída minha defesa, continuo. vi 'cul de sac', 'repulsion' e "rosemary's baby'. gosto muito do último. não é chato essa turma de comunuca vi gente pra ter mamãs tão chatas, esses franceses estão ficando doidos, almoçam-jantam-e-cagam terceiro mundo, américa latina, bialfra e outras ditaduras. depois vão pra rua jogar pedras na polícia, que está insuportável em paris e ninguém sabe por aí. batem feito loucos, estão quase tão chatos quanto os universitários. logo que puder mando pra você o livro do exploding galaxie. acho que terei um portador no início de maio. a holandesa (ótima) vai levando o teu endereço. espere com calma e ataque com moderação. ela fala francês e inglês e está aprendendo português. já entende um pouco. diga a lucila que a europa espera por ela. venham! escrevam! aproveitem! divirtam-se! música! dança! cinemas! uísque! corram! agora! ou nunca!

Amor

Torquato”

02.05.69, Londres:

“meu querido,

botei ontem no correio um bilhete pra você, dizendo que só escreverei agora de paris. mas dois acontecimentos aconteceram: primeiro, não vamos viajar senão quarta-feira, dia 7, e segundo, hoje de manhã chegaram cartas suas do dia 27. terça-feira já havia chegado outra carta sua para mim, do dia 20, se não me engano. a que você mandou para ana, no mesmo dia, não chegou até hoje e ela está uma fera com o correio. vocês se entendam.

realmente, meu filho, fiquei viciado em 'teorema'. não li os críticos de paris, nem os de londres e muito menos os bestas do jornal do brasil, mas garanto que tá todo mundo por fora. não é filme pra crítico, sabe? e tal 'conteúdo místico' é só um detalhe pra gente pensar, dentro de uma tese muito mais ao meu gosto, linda, sobre a moral burguesa. aquela história que eu vivo falando, sabe? envenena a moral dessa turma que o negócio apodrece. talvez eu esteja apenas puxando demais a farofa pro meu capão, mas isso é o que eu acho maravilhoso em 'teorema' e em pasolini. você verá (se não cortarem demais) e dirá se estou dizendo imbecilidades. de qualquer maneira, continuarei achando o filme fantástico, inteligentíssimo e inteiramente por dentro. quanto a 'bullit', é um policial comercial americano sobre o qual estou certo de ter falado em minha primeira carta pra você. acho que apenas mencionei, mas estou certo de que não há razão para tantas elucubrações -de sua parte: não é uma loura de olhos azuis nem a tal dinamarquesa que na verdade é holandesa e cujo endereço vai anexo. é um filme mesmo, animado à beça. diga ao Reginaldo quando ele correr atrás de você pelas galerias do rio. diga pra ele ver 'bullit'. merece. o sangue escorre pela tela. esterzinha ficará horrorizada, como ficou horrorizada com 'domingo no parque' só porque falava em sangue. viu como se mistura dois assuntos absolutamente distantes? adeus.

wilsonpickett eu manjo e adoro e principalmente venero a gravação que ele fez de 'hei jude', dos beatles. não sei se está no mesmo lp que você ouviu na casa do walter. e como vai o walter? e o walter continua importando discos? mas eu juro que não sabia dessa história de você associar raycharles com suburbanice. ora, helinho! ora! nem precisa recorrer a 'yesterday' (dos beatles): ouça o crioulo cantando 'eleanorrigby' (dos beatles) e acabe com a lembrança de ter algum dia tido má vontade com ele. aí volte e ouça qualquer coisa gravada por ele. é tudo bom. em paris verificarei uma porção de outras coisas. é verdade que encontraremos laís em cujos braços não mergulharemos mas em cujos óculos examinaremos nosso olhos atônitos: será que aquela moça é séria, helinho? ou é tudo de brincadeira? olha, eu não sei não (e em breve saberei), mas desconfio que a turma do 'futuro da humanidade está na américa latina' é mais pesada que a dos degaullistas. são muito mais 'sérios', né? aliás, eu não sei bem o que estou indo fazer em paris e desconfio que me chatearei mais do que na primeira vez.

masana quer ir e me sinto um pouco cansado de estar no mesmo lugar há tanto tempo, embora adore londres etc. etc etc. o gringo é um povo frio? olha, não é não. e se fosse? eu ia voltar ao brasil só por causa disso? eu sou imbecil? continuo dizendo que não sei de nada e nenhum plano anunciado deve ser levado a sério. talvez eu volte ao brasil antes do fim do ano, não sei. na verdade, eu gostaria muito de voltar antes do fim do ano, mas só volto se, sei lá, se der pé, se a coisa aqui ficar ruim, qualquer motivo forte. tou me lixando pra essas histórias de gringo e de américa latina. tchau. tangerinas, sol e porta aberta pra você.

abre-te, sésamo.

torquato”

31/05/69, Londres

“Helinho

estou irritadíssimo. imagine que ontem à noite me entusiasmei um pouco além da conta e fui assistir 'vida provisória', aquele filme nojentíssimo do maurício gomes leite. puta que pariu! ainda não me recuperei da porrada, não entendo mais nada, acho que não sei mais de coisa alguma, nunca vi nada igual. Ainda bem que o filme do Glauber passa na semana que vem. Regina telefonou há pouco para dizer que chegaram aqui mais cedo, com alguns recortes que você mandou, mas laís anda tão terrivelmente chata que leu tudo em voz alta, interpretando cada frase, de modo que não pude prestar muita atenção. mas eu juro por deus como aquela história da volta da canção romântica, reedição compacta de velhos ídolos e canções eu já sabia que aconteceria.já havia, inclusive, explicado tudo isso a guilherme, em londres. é claro, né? guilherme não me acreditou (nunca ninguém acredita em minhas previsões) e agora, com o seu recorte, vou provar a ele como eu não erro nunca. ele está aqui em paris e vai na semana que vem para nova iorque. e te digo mais: esperanças de que os próximos festivais clareiem as coisas é bobagem. não vão clarear nada, mesmo que os grandes medalhões que estão fora voltem para concorrer. Só quem podia continuar clareando um pouco éramos nós: edu, chico, marcos valle etc., você sabe, não iriam mais clarear porra nenhuma. depois, eu conheço os compositores que ficaram aí.Você verá, nos próximos festivais, enxurradas de canções ou iê-iê-iês românticos e mesmo os que andaram macaqueando a tropicália recentemente já não terão coragem de continuar.vai ser chatíssimo. Ângela Maria (que eu adoro) voltará em grande estilo e Sílvio Caldas (enjoadíssimo) defenderá a canção vencedora. qualquer coisa assim. essa história de censura censurando cartas é o fim da picada. por favor, senhor censor, pare aqui, tenha vergonha,a carta não é para o senhor, vá tomar na bunda. continuo. e volta a laís.não leve em consideração as simpatias que andei demonstrando pela moça em minhas primeiras cartas.era só impressão. eu já não aguento mais, estou para estrangular laís, ela não desgruda um só instante, e como fala! e como está por fora. meu deus, como é burra! ana tem tido ataques, mas não adianta, não há guarda-chuvas contra laís. é fogo! eu não escrevi mais cedo esta semana porque passei a semana inteira de ressacas, o vinho aqui é barato e bom, irresistível. vi uma peça muito bacana. chama-se 'the beard' e está sendo representada em inglês, pelos atores de nova iorque no teatro da citè universitaire. não sei se você já ouviu falar, mas é de um maluco da califórnia, amigo de ginsberg chamado no lure. tem só dois personagens, Billy the kid e Jean harlow. Na estréia, em nova iorque, a companhia inteira (até a bilheteirado teatro) foi em cana, acusados de sodomia e atentado ao pudor. O Billy the kid passa a peça inteira chamando Jean harlow pra chupar o pau dele e ela passa a peça inteira mandando ele tomar no cu. no fim, discutem com centenas de palavrões pra saber quem é mais bonito e ele tira as calcinhas dela e chupa-lhe a xoxota enquanto ela grita todos os piores palavrões da língua inglesa e a

'aleluia' de handel (sei que não se escreve assim) toca a toda altura. é muito bacana e os dois atores são geniais. vi um filme de Jules dassin chamado 'uptight', sobre o poder negro nos estados unidos. é inteiramente ridículo, se passar aí não vá. tenho lido nos jornais daqui sobre os assassinatos brasileiros desta semana. o padre do recife e o irmão do lino de matos. muito edificante.os jornais daí têm publicado as verdadeiras notícias da argentina,do equador e da bolívia? não acredito porque o negócio lá está fogo, com barricadas nas ruas e muita gente morrendo. fique sabendo.você recebeu recorte que eu mandei de londres, com um artigo de marcuse? um artigo grande, de página inteira? desconfio, mande dizer. Paulo José, dina sfat, odete lara, glauber rocha, m. g. leite, Gustavo dahl e outros são pessoas encontráveis todas as noites nos botequins de saintgermain. meu deus, como tem brasileiro aqui. é impressionante.hoje de manhã deu uma trovoada tão grande em paris que eu me senti em plena chapada do corisco. por essas e por outras é que eu tenho uma saudade enorme de londres, para onde não voltarei porque não me deixarão entrar. mas isso é uma história comprida que depois eu te conto. abraços grandes, beijo, paz.

torquato”

“Meu querido,

eu fui realmente muito injusto com Paris, quando escrevi (de Londres) sobre a programação dos cinemas daqui. A verdade é que tudo quanto é filme fica passando nessa terra e não tem mesmo comparação com Londres. Eu é que tenho preguiça e não vou muito. Enfim, Pompidou vai ganhando. E o Le Monde de hoje publicou notícia segundo a qual todos os membros do Conselho de Segurança Nacional, do Brasil, estão ameaçados de morte por um tal tribunal popular de uma tal Frente de Libertação Nacional. É verdade? Deus os tenha. Vi o filme do Glauber. Não sei se você gostou, mas eu achei incrível, impressionante, lindíssimo. Acho realmente melhor do que os outros, o que já é elogiar demais, né? Ontem à noite eu fiquei numa fossa danada, me deu vontade de voltar correndo, mas hoje melhorou. Quando receber meu dinheiro vou para Roma. Meu cabelo está enorme, não sei se terei coragem de chegar no Brasil assim. Mesmo porque quando eu for ele estará muito maior. Láis transformou-se numa ameaça renovada a cada novo dia. Faço tudo para não tratá-la mal e espero não engrossar. Desculpe o papel. Estou num bar. São 3 e 15. Continuará aberto, mas vamos subir porque a Ana está cheia. Eu não estou, mas vou, porque sou bom marido. Queira-me bem. Beijos. Saudações estudantis.

torquato”

05/09/69, Londres

“Helinho,

estou acabando de ler no monde notícias muito interessantes do brasilzinho. hoje é dia 5 de setembro. o monde garante que você ouviu na televisão e leu no jornal e como não temos nada a ver com o treco, não comentamos. esperemos, cantemos, sigamos a canção. sua carta também chegou hoje, quando menos esperávamos, porque faz tempo e rita disse um dia desses que você havia enlouquecido. mas vejo que não, que vai bem, que se inspira e que se tarda, não falta. ana é que andava nervosa, chegando inclusive a te escrever bilhetes insultuosos em papel higiênico. Perdoe a irmã, que espera sobrinho e sofre a demorada ausência de notícias da grande família.

(...)

você deve ter notado em bilhete que te fiz um dia desses que ando meio devagar ultimamente. estou cansado desse negócio aqui e louco para fazer a meia volta. os meninos já estão em londres, ficaram apenas alguns cinco dias em paris e foram cuidar da vida. Já ouvi o 'aquele abraço' e juntando tudo com o pilequinho que estava acabando de tomar na hora, rapaz, foi uma água. é muito bonito, muito comovente e eu como autêntico brasileiro (m. gomes leite: 'o brasil é um país sentimental', lembra-se?), me derreti e fiz discursos, teci teorias, briguei. foi lindo e nesse dia comemorávamos o aniversário da alzira. em seguida fomos à cinemateca e eu vi (finalmente) 'weekend', um dos filmes mais gloriosos da história do cinema. Anteontem reassistimos 'ladrões de bicicletas' e ontem um filme italiano chamado 'propici', de gianniamice, rodado em milagres (ah!), e falado em português. 'vidas secas' segundo a itália, bem fraquinho. passou aí? é pena que alguns dos melhores filmes que temos visto aqui vocês jamais verão no brasil, por motivos óbvios. eu te contarei todos.

não ouvi ainda o elepê de caetano, mas joão já ouviu aqui na casa dele. tínhamos saído para jantar e quando voltamos o disco já tinha se mandado. ou muito me engano, no entanto, ou terminarei por escutá-lo qualquer dia desses. joão é tão por fora que nem comentou a gravação de 'carolina', que eu já sabia. estou louco pra ouvir.

mas como eu ia dizendo, ando muito devagar ultimamente. cansado. quando a gente viaja é bom e eu sinto perfeitamente que essa minha viagem é boa, mas está acabando. eu queria te explicar, mas não sei se posso. veja: nêsse tempo todo fora de minha vida no brasil, fui modificando tanto certos detalhes, muita coisa passou a ter outro peso e as medidas velhas se fuderam também. Pelo menos isso tudo me deixou certo das poucas coisas que preciso, apenas três ou quatro, menos, muito menos do que eu exagerava antes. Não é questão de equilíbrio, mas de medida das necessidades básicas: café da manhã, ana, refeição e alguma coisa pra fazer\*. **Você não imagina como é terrível não ter nada para fazer, mesmo para um vagabundo como eu** que praticamente, embora o currículo, não andei fazendo porra nenhuma durante muitos anos. Isso eu já aprendi de sobra por aqui e por isso estou louco para voltar ao brasil onde - só aí, e não sei bem por que - posso e quero fazer alguma coisa. falo de cinema há séculos e nunca fiz um filme. não tem graça.

escrevi aquelas letras-de-música, mas o que diabo é isso? acontece que aqui na europa eu fui ficando obrigado a não fazer nem isso, andando pra cima e pra baixo e isso é que foi bom porque me exasperou e agora eu não agüento mais.

por isso a viagem acabou e eu vou voltar pra trabalhar em cinema e trabalhar nisso até me dar por satisfeito.

entendeu?

quero fazer um filme imediatamente após minha chegada aí. já vou levando filme virgem daqui (baratíssimo) e também já vou com algumas idéias na cabeça. alzira trabalhará comigo e se silvinha não estiver inteiramente louca, quero que ela apareça também. você tem visto essa figura? como vai ela?

E duda? escrevi para ele fazendo algumas perguntas e agora estou esperando respostas. se você encontrar com ele, por favor, pergunta se ele recebeu. a carta (diz a ele) foi para o endereço do saldanha. diz pra ele responder porque é muito importante pra mim, mais do que a morte do ho-chi-min. rita escreve sempre. é a única pessoa que dá alegrias semanais a minha mulher. essa história de vocês estarem namorando foi engraçada aqui, porque dona lita fez uma carta enorme e no meio escreveu assim: 'parece que rita e helinho estão namorando. Parece que dona iná ainda não sabe'. aí eu quis escrever para vocês perguntando e cheguei até a fazer a carta, mas depois fiquei encabulado: e se fosse engano de dona lita? vocês iam nos gozar. fomos ficando na moita, até que a rita escreveu uma carta perguntando:"mandei dizer que estou namorando helinho e vocês não dizem nada. por quê?". acontece que a tal carta não chegou aqui. então saímos para o bar do monsieur jacques e festejamos. parabéns pra vocês. ronaldinho acaba de chegar pra contar as histórias do monde. mas eu já li ... ana está pedindo a máquina de escrever também. mas só depois.

(...)

um dia desses eu estava chateado e fui sozinho (de tarde) sentar lá no sena. fiquei sentado um bocado. aí o rapaz apareceu com duas garrafas de coca-cola família. me ofereceu uma, eu não aceitei mas aceitei o papo, pra ir treinando o meu francês. aí ficamos conversando sobre tiersmonde (não esquecer a nacionalidade do cara) até o entardecer. foi lindo! nunca mais vi, nem sei o endereço. mas o cara era muito amigo .você me fez uma carta enorme, genial, e eu respondo com essas besteiras curtas. me perdoe. escrevo de novo pra você dentro de uns dois dias. quero só me sentir um pouco melhor antes. vai ser difícil, mas vamos ver. ana quer escrever. lá vai ela. beijão,

\*uma cervejinha também